

Código Coleção:	1204L18605	Componente:	Gênero: obras clássicas da literatura universal
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
No empreendimento literário que batizou de Comédia Humana, título geral com o qual nomeou sua obra, composta por 89 romances, novela e histórias curtas, Balzac reservou um lugar especial para "O Pai Goriot". É nesta obra que o autor, pela primeira vez, promove de forma sistemática o retorno de personagens de outros livros. A obra é escrita por Honore de Balzac, com tradução de Marina Appenzeller e apresentação de Philippe Burthier. Possui 300 páginas e está organizada em capítulos que narram o cotidiano de sete moradores da Casa Vauquer, uma pensão familiar localizada no bairro boêmio de Paris. O pai Goriot é um desses personagens, mas nem chega a ser o principal. Este posto é ocupado por Eugène de Rastignac, cuja trajetória em busca de um lugar na alta sociedade é acompanhada durante todo o livro. Goriot tem duas filhas ingratas que têm vergonha da forma como ele enriqueceu, tomam tudo o que ele tem e não mantém com ele nenhum laço afetivo. Nesse sentido, "O Pai Goriot" é um livro sobre ambição, sobre arrivismo, sobre "subir na vida", sobre a importância do dinheiro e da posição social que o indivíduo ocupa. Este texto é uma obra clássica, sua narrativa é uma composição que permite a elaboração de efeitos poéticos provocados pelo uso da linguagem figurada. Isso importa aos alunos do Ensino Médio que, além de ter contato com obras desse nível, poderão compreender a literatura como uma forma de ver e sentir o mundo de uma determinada época. A edição é bem cuidada, tem uma introdução de conteúdo ensaístico aprofundado e é indicada para os alunos do ensino médio. A obra não possui ilustrações, mas a capa e a contracapa instigam a leitura com imagem do autor na capa, além de marcas e cores que chamam atenção. No mais, a obra apresenta prefácio e informações sobre o livro e sobre a biografia do autor, ao final.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem não se restringe à função referencial, sendo elaborada com vistas a promover efeitos poéticos por meio do uso das palavras e seus sentidos figurados, como o que se vê na p. 29: "Por maior que seja o descrédito em que o termo drama tenha caído, pela maneira abusiva e desnaturada com que tem sido usado a torto e a direito nestes tempos de dolorosa literatura*, precisamos empregá-lo aqui: não que esta história seja dramática na verdadeira acepção do termo; porém, terminada a obra, talvez se terão derramado algumas lágrimas dentro e fora dos muros de Paris". Figuras de linguagem podem ser encontradas em trechos como na p. 30: "No entanto, aqui e ali encontram-se dores que a aglomeração de vícios e virtudes torna grandes e solenes; os egoísmos, os interesses detêm-se e se compadecem com seu aspecto; mas a impressão que disso recebem é como um fruto saboroso prontamente devorado.", no qual as palavras são usadas em seu sentido metafórico, metonímico e irônico. O texto aborda de forma criativa o tema que envolve ingratidão, ganância e corrupção, além da condição humana, criando personagens que revelem a complexidade humana, como se vê no exemplo da p. 36: "Eugène de Rastignac, assim se chamava, era um desses jovens formados para o trabalho pela desdita, que compreendem desde muito cedo as esperanças que os pais colocam neles e se preparam um belo destino já calculando o alcance de seus estudos e adaptando-os de antemão ao movimento futuro da sociedade, para serem os primeiros a explorá-la. Não fossem suas observações curiosas e a habilidade com a qual conseguiu se introduzir nos salões de Paris, esta narrativa não apresentaria as cores verdadeiras que se devem decerto a seu espírito sagaz e a seu desejo de penetrar os mistérios de uma situação terrível, tão cuidadosamente escondida pelos que a criaram quanto por aquele que a sofria." Caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista, pois seus personagens vivem dramas e dilemas que se referem à dimensão ética e moral, como o que se vê na p. 43, ao falar dos abusos que o Pai Goriot sofria pelos moradores da pensão: "Talvez esteja na natureza humana fazer quem sofre tudo, por humildade verdadeira, por fraqueza ou indiferença, suportar tudo. Não gostamos todos de comprovar nossa força à custa de alguém ou de algo?", que pode levar o aluno a debater sobre os motivos que levaram o personagem a se colocar assim. Outro exemplo das múltiplas possibilidades de leitura que o texto propicia pode ser observado no seguinte excerto em que o próprio narrador descreve uma das personagens sob dois pontos de vista - o dele, narrador e o dos hóspedes da pensão. Exemplo: "Seus olhos não brilham, ela tem a aparência inocente de uma alcoviteira que se irrita para que lhe paguem mais, mas pronta a tudo para suavizar seu destino, a entregar Georges ou Pichegru, se Georges ou Pichegru ainda estivessem sendo procurados.* Porém, no fundo é uma boa pessoa, dizem os pensionistas, que a julgam sem recursos ao ouvirem-na gemer e tossir como eles. Afinal, quem foi o senhor Vauquer? Ela jamais falava no defunto. Como perdera sua fortuna?", p. 35. Trata-se de um romance, escrito em acordo com um gênero da tradição literária, cuja construção possibilita o contato do aluno com obras clássicas, que abordam questões de época e de lugar diverso. Além disso, o texto não faz apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, nem explora a violência e a morte de forma acrítica, é um romance que denuncia e critica a sociedade e o mundo de corrupção e ganância que a envolve. Mesmo tendo sido escrito na primeira metade do século 19, O Pai Goriot não oferece dificuldades de leitura. O professor pode ser instado a explicar um ou outro termo e as notas de rodapé facilitam a compreensão.	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
O livro não apresenta texto visual.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tema e a linguagem estão adequados à faixa etária a que a obra se destina. Alunos do ensino médio podem ser estimulados a ter grande curiosidade sobre a sociedade e suas estruturas de poder, e Balzac é um autor cuja obra, em grande parte, está calcada em temas como ambição, ascensão social, burlas, golpes, interesses mesquinhos e hipocrisia. Como exemplo podem-se citar as p. 218 e 219, em que uma das personagens está ?usufruindo as vantagens materiais da fortuna?, ou na p. 118, em que se explica que "as mulheres preferem os ambiciosos". O tema da obra envolve, portanto, questões humanas, que se manifestam na construção complexa dos personagens, como o Pai Goriot, que fez fortuna, vendendo farinha por valor maior de mercado na época da revolução e que empobreceu depois que teve de pagar dotes muito caros para casar suas duas filhas, que o renegam até o fim da sua vida, como se vê no trecho da p. 53: "Se o pai Goriot tivesse filhas tão ricas quanto pareciam ser todas as damas que vieram vê-lo, não estaria morando no terceiro andar da minha casa, pagando quarenta e cinco francos por mês, e não sairia vestido como um pobre". A linguagem não é superficial nem homogeneizante. Os personagens lutam por seus interesses e têm grande profundidade e conflitos internos. O tema da ambição e da fatuidade é tratado de forma direta e, muitas vezes, crua. Não há mocinhos ou bandidos. Há pessoas que lutam para sobreviver e ascender da forma que lhes é possível, passando por cima de convenções morais e buscando se guiar na Paris descrita pela Sra de Rastignac, na p. 97: "Em Paris, o sucesso é tudo, é a chave do poder. Se as mulheres acharem que tem espírito, talento, os homens acreditarão, se não os decepcionar. Então poderá querer tudo, poderá pisar em toda parte." Ao longo do livro outras considerações como esta aparecem, num cuidadoso retrato da consolidação do estilo de vida burguês, cerca de 30 anos após a revolução francesa. O livro tem a qualidade de fazer com que as personagens se movam ao mesmo tempo na superfície das convenções sociais e na profundidade dos interesses mesquinhos. Por isso, a obra pode suscitar discussões sobre as aparências, a vaidade, a necessidade de aceitação, a hipocrisia e vários outros temas que o professor julgar por bem abordar. A mesma personagem, ora age movida por certo altruísmo, ora age por egoísmo. Não há redenções e talvez o único momento em que alguma verdade absoluta vem à tona é quando o pai Goriot está no leito de morte e percebe que as filhas tinham com ele uma relação apenas interesseira, como demonstra o seguinte excerto: "Quanto mais demorarem, menos se resolverão a dar-me essa alegria. Conheço-as. Jamais souberam adivinhar minhas aflições, minhas dores, minhas necessidades, tampouco adivinharão minha morte; não estão a par sequer do segredo de minha ternura. Sim, estou compreendendo; para elas, o hábito de abrirem-me as entranhas fez com que tudo o que eu dava perdesse o valor. Se me pedissem para furar meus olhos, dir-lhes-ia: ?Furem!? Sou tolo demais. Acham que todos os pais são como o delas. Temos de nos valorizar. Os filhos delas hão de vingar-me.?", p. 261. O modo linguístico de apresentação do tema utiliza vocabulário adequado, com muitas expressões eruditas como: "Sua tia, a senhora de Marcillac, fora outrora apresentada à Corte, onde conhecera sumidades aristocráticas" (p.55). Os alunos não encontrarão dificuldade para compreender a história. Talvez, o professor possa precisar explicar alguns termos específicos como ?letras de câmbio?, ?sobrecasaca?, ?cupidez? e outros, mas nada que comprometa a fluidez da leitura. O livro é também uma porta aberta para o que o leitor amplie seu repertório não apenas literário, mas enriqueça sua visão de mundo. Um exemplo é apresentação das personagens moradoras da pensão, oriundas de diferentes lugares, com diferentes interesses: "Em geral os pensionistas externos só pagavam pelo jantar, que custava trinta francos por mês. Na época em que começa esta história, os internos eram sete. O primeiro andar abrigava os dois melhores apartamentos da casa. A senhora Vauquer habitava o menos amplo, e o outro pertencia a senhora Couture, viúva de um intendente da administração do exército da República Francesa. Com ela vivia uma moça bem jovem chamada Victorine Taillefer, a quem servia de mãe. A pensão das duas damas chegava a mil e oitocentos francos. Os dois apartamentos do segundo andar eram ocupados, um por um senhor idoso de nome Poiret; o outro, por um homem de cerca de quarenta anos que usava uma peruca preta, tingia as suíças (...)", p. 34-44.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

No que se refere ao projeto gráfico-editorial, a obra contém prefácio na p. 9, intitulado "O festim das aranhas", escrito por Philippe Berthie. Em suas páginas finais, p. 157, traz a história do texto, no qual expõe informações sobre a publicação da obra. Na p. 182, apresenta informações biográficas sobre o autor. O livro apresenta também uma cronologia da vida do autor da p. 279 em diante. O livro propriamente dito é apresentado na p. 277. Há ainda um texto crítico no início do volume, a partir da p. 9, que explora nuances e sutilezas psicológicas da trama e dos personagens. O texto, que muitos podem considerar extenso, é bem diagramado e as entrelinhas espaçadas facilitam o desenvolvimento da leitura. A capa tem traços simples e traz uma ilustração representando Goriot, tendo acima, numa tarja superior, o rosto de Balzac. As orelhas trazem informações resumidas que mobilizam para a leitura.

O livro contém, em sua parte final, um texto de apresentação da obra e uma cronologia com a vida do autor. No início há uma introdução que analisa em profundidade, com tintas de psicanálise, "O Pai Goriot": "Quem é Goriot". Um homem cuja fortuna parece ser de origem no mínimo pouco escrupulosa: enriqueceu vendendo sua farinha num período de miséria durante a Revolução, em condições que é fácil imaginar. Por esse lado não tem como dar aulas de virtude. Na vida particular, tudo ocorreu em torno da morte de uma esposa bem-amada. Os acontecimentos ulteriores comprovam com todos os detalhes que o luto não transcorreu de maneira normal. Bruscamente órfão de uma mulher a qual dedicava um amor sem limites, transfere para as filhas todo o potencial afetivo que investira em uma vida conjugal idolatra, e só haveria nessa transferência algo de muito compreensível e natural se ela não se operasse com uma intensidade apavorante, ?irracional?, e com todo o ardor cego de uma descarga pulsional, que se explica caso se considere que, mimando suas filhas até a loucura (e desta vez a expressão recupera todo o seu sentido), Goriot não cessa de negar (...)", p. 10.

As entrelinhas e a escolha da tipologia, assim como a diagramação, auxiliam a leitura e não se tornar cansativa. Há, entretanto dois erros no Sumário, que informa que o item "O Texto do Texto" está localizado na p. 157, quando, no arquivo em PDF, ele está localizado na p. 277 do livro (ou 279 do arquivo PDF). E informa também que a cronologia "Vida e Obra de Balzac" está localizada a partir da p. 182 quando, na verdade, está na p. 279 do livro (ou 281 do arquivo em PDF). Esses equívocos podem dificultar as consultas porventura feitas no livro.

Nas orelhas do livro há uma contextualização do romance e um brevíssimo resumo sobre quem é o autor: "Em 1834 Balzac escrevia a sua futura esposa: "Uma coisa que você não espera é O pai Goriot, uma obra-prima. A pintura de um sentimento tão grande que nada o esgota, nem os atritos, nem as feridas, nem as injustiças, um homem que é pai como um santo, um mártir e um cristão." e "Honoré de Balzac nasceu em Tours, em 1799. Começa a trabalhar em livrarias e gráficas, o que lhe permite ingressar nos meios literário e político. Admirável retratista dos costumes, organiza sua obra sob o rótulo geral de A comédia humana, marco do realismo na literatura (...)"

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Trata-se de uma obra literária sem erros crassos e isenta de preconceitos ou moralismos. A obra "O Pai Goriot" corresponde ao que foi informado no ato da inscrição. Os paratextos apresentados contextualizam obra e autor, como pode ser lido nas p. 10 e 279-234. É um clássico da literatura universal, traduzido para o português de acordo com as normas gramaticais vigentes. Não há apologias de qualquer natureza. Pelo contrário, a narrativa busca trazer à superfície o que pode estar por trás de certas instituições, como a família, o casamento etc. Por trazer um minucioso retrato a sociedade da época, o livro contribui para o enriquecimento do público ao qual se destina, não apenas literariamente, mas também histórica e sociologicamente.

A obra é um romance clássico escrito por um dos pais do realismo na literatura.

"O Pai Goriot" é um dos mais famosos livros de um dos maiores escritores da história da literatura. Escritor que influenciou Tolstoi e Machado de Assis, entre outros e que também era da predileção de Karl Marx. O Pai Goriot, assim como a obra de Balzac, tem ligação direta com outro movimento que acontecia na época: o surgimento da sociologia. Por tudo isso, o livro contribui para a formação estético-literária do leitor. Como exemplo da estética de Balzac, pode-se citar o monólogo de Vautrin, um personagem que não segue qualquer código moral:

?- O senhor com certeza gostaria de saber quem sou, o que fiz ou o que faço - prosseguiu Vautrin. - E muito curioso, meu filho. Calma. Vai ouvir muitas coisas! Tive problemas. Ouça-me antes para depois me responder. Esta e, em resumo, minha vida pregressa. Quer conhecer meu caráter? Sou bom com os que são bons comigo e cujos corações dizem algo ao meu. A esses, permito tudo, eles podem me dar pontapés nas canelas sem que eu lhes diga: Cuidado! Mas, pelo inferno! Sou malvado como o diabo com os que me atormentam ou com quem antipatizo. E e bom que saiba que sou capaz de matar um homem por um sim ou um não! - disse, lançando um jato de saliva. - Só que me esforço por matá-lo com limpeza, quando é absolutamente necessário.? p. 116 e 117.

A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão e também não apresenta apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Pelo contrário, é uma obra em que moralismos e/ou assemelhados só aparecem como subterfúgio para a hipocrisia.

Apresenta correspondência com o tema (Inquietações das Juventudes) declarado no ato da inscrição. O Pai Goriot tem como um dos seus eixos narrativos a história de Eugene de Rastignac, jovem que busca a todo custo sua inserção na sociedade parisiense. Nesse sentido é uma história sobre aceitação, sucesso, pertencimento e busca do seu lugar no mundo.

Apresenta também correspondência com o gênero literário (obras clássicas da literatura universal) declarado no ato da inscrição A obra é um romance da literatura clássica universal e é considerado um dos mais importantes da Comédia humana de Balzac.

Apresenta prefácio e apresentação que contextualiza brevemente autor e obra. Há um texto de introdução ao livro, um texto sobre o livro e uma cronologia da vida do autor. O prefácio, escrito por Philippe Berthier, aparece na p. 9, com título: "O festim das aranhas" e é um convite à leitura, ao trazer análises profundas sobre a obra. Em suas páginas finais, p. 157, a obra apresenta a história do texto, em que se expõem informações sobre a publicação da obra. Na p. 182, há informações biográficas sobre o autor.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e	

temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
A obra não apresenta material de apoio ao professor para ser avaliado.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A obra não apresenta material de apoio ao professor para ser avaliado.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A obra não apresenta material de apoio ao professor para ser avaliado.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial/vídeo-aula para ser avaliado.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O Pai Goriot é um estudo literário sério, intenso e profundo sobre a burguesia em seu momento de ascensão. Alpinismo social, golpes, ambição, sedução, tramóias, mesquinhez, interesse, vaidade e muitos outros sentimentos e comportamentos são observados por Balzac nessa obra, que é uma de suas principais. O aluno terá a oportunidade de ler um relato vívido sobre uma época que lança suas sombras até hoje, principalmente no que diz respeito à ambição como qualidade e potência, como dito na p. 118. É um livro diferente de outros da mesma época, porque tem a marca de Balzac e isso quer dizer, entre outras coisas, que os personagens comem, pagam contas (p. 109), devem dinheiro (p. 161), fazem negócios (p. 225), assinam contratos (p. 244) etc. Ou seja: fica claro que o dinheiro e a posição social movimentam a sociedade burguesa desde as suas primeiras décadas. A partir daí, muitas correlações seriam possíveis com os tempos em que vivemos. Um tempo em que, para ficar apenas no universo material, as pessoas vivem a crédito, devem para ter mais e têm mais para parecer mais. O Pai Goriot é literatura que diverte a quem quer apenas se divertir, mas, que também, desperta a consciência para os mecanismos ocultos da aceitação (e do sucesso) na sociedade, como se pode observar por meio do seguinte excerto: "A ambição, meu querido, não é um dom que se encontra em todo mundo. Pergunte as mulheres que tipo de homem preferem: os ambiciosos. Os ambiciosos têm o lombo mais resistente, mais ferro no sangue, mais calor no coração do que os outros homens.", p. 118. Trata-se, portanto de uma obra clássica, com sua narrativa que permite a elaboração de efeitos poéticos provocados pelo uso da linguagem figurada. Importa ao aluno do Ensino Médio que, além de ter contato com obras desse gênero e nível, possam compreender a literatura como uma forma de ver e sentir o mundo de uma determinada época. Nesse sentido, a obra aborda de forma criativa e profunda o tema que envolve ambição, ganância e poder, além de outras questões, como a ingratidão, as falsidades e os desvios de caráter. As personagens são construídas de modo que consigam revelar a complexidade humana, como se vê na personagem Eugène de Rastignac, jovem estudante que se deixa seduzir pelas belezas e prazeres desfrutados pela aristocracia parisiense. Texto rico em polissemia, permite que os alunos do Ensino Médio elaborem diferentes leituras sobre a condição humana, expondo dilemas morais e éticos que a obra aborda. Além disso, o romance expõe, denuncia e critica a sociedade e o mundo de corrupção e hipocrisia que envolve as personagens, revelando os jogos de interesse.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não há material do professor para ser avaliado.	

